

PISTA Nº 1

As chamadas drogas do sertão, expressão usada para caracterizar produtos florestais no interior da região, representaram o primeiro esforço para extrair as especiarias lucrativas da floresta no período colonial na Amazônia. As principais foram cravo, salsaparrilha (*Smilax*), cacau e outras menos importantes, como urucum e copaíba.

GOMES, Carlos Valério A. *Ciclos econômicos do extrativismo na Amazônia na visão dos viajantes naturalistas*. ol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 13, n. 1, p. 129-146, jan.-abr. 2018. p. 135. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v13n1/1981-8122-bgoeldi-13-1-0129.pdf>.

Acesso em: 14 mar. 2019.

PISTA Nº 2

O povoamento da Amazônia ocorre durante os séculos XVII e XVIII, quando os portugueses, a partir de Recife e Salvador, se deslocam para a região com a finalidade de afastar os concorrentes ingleses, holandeses e franceses que se apoderavam das “drogas do sertão” (canela, cravo, anil, cacau, raízes aromáticas, sementes oleaginosas, madeiras, salsaparrilha etc.). Desse movimento de defesa surgem São Luís do Maranhão, Belém do Pará, Macapá, no extremo norte, e Manaus, na confluência dos rios Negro e Amazonas. São núcleos fortificados aos quais vão-se reunindo aldeamentos indígenas e colonos que tentam pôr em prática as diretrizes do governo de Lisboa que visava a passar da coleta das drogas a seu cultivo e, assim, apossar-se efetivamente dessas áreas, (...).”

CARDOSO, Fernando Henrique; MÜLLER, G. *Amazônia: expansão do capitalismo*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 13-14. Disponível em:

<https://archive.org/details/9788599662731/page/n10?q=drogas+do+sert%C3%A3o>.

Acesso em: 13 mar. 2019.

PISTA Nº 3

“(...) Na Amazônia dos séculos XVII e XVIII, três foram as formas utilizadas para obter a mão-de-obra indígena. Havia as simples expedições armadas, cujo objetivo declarado era punir tribos que houvessem hostilizado os portugueses, mas que visavam o apresamento puro e simples. Outro processo, mais comum, foi o das ‘tropas de resgate’, expedições oficializadas que pretendiam ‘resgatar’ índios que, de fato ou supostamente, já eram escravos de outrem. (...)”

A terceira forma utilizada foram os ‘descimentos’ dirigidos por missionários, que trouxeram índios ao longo de décadas (...) para serem aldeados próximo às cidades e vilas. Embora livres, poderiam ser requisitados para o serviço real e mesmo doméstico dos moradores.”

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. M. *Formação do Brasil Colonial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 138.

PISTA Nº 4

“O comércio das Drogas do Sertão, que é o mais avultado, é feito por obediência, e não por gosto. A mesma obediência obriga os índios, ou aos serviços gerais das povoações, ou aos particulares. Os pagamentos destes trabalhos são de pouco estímulo; porque são desnecessários a quem a Natureza deu o preciso. Em clima tão favorável, uma cabana é habitação bastante reparada. Os índios, que habitam as selvas, acham mais bem na liberdade do homem, que na do cidadão: e por isso são dificultosos os descimentos, sem outras coisas que concorram (...).”

SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de. Diário de viagem (1774-1775). In: DOCUMENTS D'Origine Portugaise (Texte Portugaise). Deuxième Série. Paris, A. Lahure. 1903. pp: 88-89. Disponível em:

<https://archive.org/details/annexesdupremie01baragoog/page/n99?q=drogas+do+sert%C3%A3o>

30. Acesso em: 13 mar. 2019.